

CURSO DE ENFERMAGEM

Josiane Mainardi

**O COMPROMETIMENTO DAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO EXAME
CITOPATOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO:
RAZÕES PARA O AUTOCUIDADO**

Santa Cruz do Sul

2015

Josiane Mainardi

**O COMPROMETIMENTO DAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO EXAME
CITOPATOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO:
RAZÕES PARA O AUTOCUIDADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade de Santa Cruz do Sul-
UNISC para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Zoé Schilling

Santa Cruz do Sul

2015

Santa Cruz do Sul, dezembro de 2015.

Josiane Mainardi

O COMPROMETIMENTO DAS MULHERES NA REALIZAÇÃO DO EXAME
CITOPATOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO:
RAZÕES PARA O AUTOCUIDADO

Esta monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para
obtenção do título de Enfermeiro.

Foi aprovada em sua versão final, em ___/___/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª orientadora: Ana Zoé Schilling

Prof^ª: Ana Elizabeth Kautzmann

Prof^ª: Andrea Fabiane Bublitz

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por iluminar meus passos. Peço-lhe que continue me mostrando sempre o melhor caminho.

Aos meus pais, Josemar e Ligia, por terem me dado à vida e por me educar sempre da melhor maneira, serei grata eternamente. Foram eles que me proporcionam amor, carinho, me ensinaram a ter paciência, força e lutar por meus ideais, sempre me acompanhando nos momentos bons e ruins da minha vida. A vocês, dedico todos estes anos de luta e dedicação. Amo muito vocês.

A meu irmão, Tiago, por me apoiar, incentivar e sempre me dar força para continuar. Você é muito especial.

Ao meu namorado, Roberto, pela paciência durante esta jornada acadêmica, sempre me incentivando e apoiando minhas decisões. Neste último ano mesmo longe sempre estive disposto a me ajudar a seguir em frente e não desistir jamais, também me fez acreditar que seria capaz de conseguir tudo que queria, sendo muito especial na minha vida e nesta conquista. Obrigada por tudo.

À minha orientadora, professora Ana Zoé Schilling, pela paciência, dedicação e por ter compartilhado seus conhecimentos comigo, sempre apontando-me os melhores caminhos durante a construção deste trabalho.

Aos demais professores, pelos ensinamentos oferecidos durante a minha caminhada acadêmica. Vocês foram peças fundamentais para nosso crescimento profissional e pessoal. Muito obrigada!

Aos meus colegas de trabalho que sempre me incentivaram e estiveram do meu lado me apoiando e me ouvindo quando eu mais precisava. Obrigada pela ajuda e paciência durante esse período tão importante da minha vida.

Agradeço as minhas colegas, amigas e companheiras de apartamento Ahlana e Sandyelli, que sempre estiveram do meu lado trocando experiências, me ajudando e incentivando. Obrigada pelo apoio, carinho e paciência.

A todos meus familiares e amigos que, de alguma forma, me ajudaram torcendo por mim. Desculpem-me por muitas vezes não poder estar presente.

*“O tempo muito me ensinou: ensinou a amar a vida, não desistir de lutar, renascer na derrota, renunciar às palavras e pensamentos negativos, acreditar nos valores humanos e ser otimista. Aprendi que mais vale tentar do que recuar... Antes acreditar do que duvidar, que o que vale na vida, não é o ponto de partida e sim nossa caminhada”
(Cora Coralina).*

RESUMO

O câncer do colo do útero, uma das maiores causas de morte entre as mulheres no Brasil, pode ser prevenido através do exame citopatológico, disponibilizado na rede pública. Este estudo, realizado junto ao Serviço Integrado de Saúde - SIS, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, durante o mês de julho de 2015, objetiva conhecer as razões pelas quais as mulheres realizam periodicamente o exame citopatológico do colo do útero, buscando compreender se houve influência de terceiros no compromisso para a realização do exame. Assim como, perceber os conhecimentos das mulheres e averiguar os fatores que desencadeiam a decisão da realização do exame. Por fim, analisar se as orientações recebidas na consulta de enfermagem são suficientes para que ocorra a periodicidade da realização do exame citopatológico. A pesquisa foi realizada através de abordagem qualitativa, exploratória - descritiva através de entrevista com roteiro de questões abertas e fechadas. A análise dos dados foi feita através da Análise de Conteúdo. Os resultados obtidos, através da análise de entrevistas, demonstram que há influência da mãe na realização do exame, além de orientações dos profissionais da saúde e, que o conhecimento das mulheres sobre o exame está voltado ao autocuidado e prevenção do câncer. Como fatores que desencadearam a realização do exame se percebe a preocupação em estar saudável. É reconhecido que orientações claras e vínculo com a mulher influenciam na periodicidade da realização do exame. As mulheres informaram que preocupam-se com autocuidado e a prevenção do câncer e sabem da necessidade da realização do exame para se manter saudáveis. As orientações prestadas, de forma compreensível, também se mostraram importantes para uma procura consciente e realização do exame.

Palavras-chaves: Câncer do colo do útero; exame preventivo; autocuidado.

ABSTRACT

The cervical cancer, one of the biggest causes of death among the women in Brazil can be forewarned through pap smear test, available on the public health care. This study, performed together with the Serviço Integrado de Saúde - SIS, of the Universidade de Santa Cruz do SUL - UNISC during the month of July the 2015, aims to know the reasons why women periodically have pap smear test for cervical cancer, expecting to understand if there was influence of a third person to the realization of the exam. As well as to perceive knowledge the women and determine the factors that trigger the decision of the realization of exam. Finally, analyze whether the guidance received in the nursing consultation is sufficient to that occur the periodicity of the pap smear. The research will be formed through of qualitative approach, exploratory - descriptive through interviews with script of open and closed questions. Data analysis was performed using the content analysis. The results obtained through interviews analysis show that there is mother's influence in the exam, as well as health professionals guidelines that women's knowledge about the exam is geared to self-care and prevention of cancer. As factors that triggered performing the examination is perceived the concern to be healthy. It is recognized that clear guidelines and bond with the woman influence the frequency of the examination. Women report that are concerned about self-care and prevention of cancer and know the need to realization of the exam to stay healthy. The guidelines provided, in a comprehensive format, also proved to be important for the conscious the exam demand.

Key words: cervical cancer; Pap smear; self-care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Câncer do colo do útero e seu controle	11
2.1.1 Exame preventivo de câncer	11
2.1.2 Técnica para coleta do exame citopatológico do câncer do colo do útero	12
2.1.3 Atribuições do Enfermeiro no controle do câncer do colo do útero.	13
2.1.4 Políticas de saúde para o controle do câncer do colo do útero.....	13
2.2 Razões para realização do exame citopatológico do colo do útero	14
2.2.1 A questão da adesão no serviço de saúde.....	15
2.2.2 Autocuidado como aliado à qualidade da saúde	15
2.2.3 Acesso ao serviço de saúde	16
2.2.4 Dificuldades pessoais na realização do exame citopatológico do câncer do colo do útero.....	16
2.2.5 Educação para a saúde.....	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 Tipo de pesquisa	19
3.2 Local da pesquisa	19
3.3 Sujeitos do estudo	20
3.4 Instrumento para coleta de dados.....	21
3.5 Procedimentos.....	21
3.6 Análise dos dados	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	23
4.1 Sujeitos da pesquisa	23
4.2 Influências no compromisso com a realização do exame citopatológico	23
4.3 O conhecimento das mulheres sobre o exame citopatológico do câncer do colo do útero	24
4.4 Fatores que desencadearam a decisão para a realização do exame citopatológico do câncer de colo do útero	26
4.5 A influência das orientações de enfermagem na periodicidade da realização do exame citopatológico do câncer de colo do útero	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	35
APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	37
APÊNDICE C – OFÍCIO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP/UNISC)	38
ANEXO- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	39

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tumor mais frequente nas mulheres e está na quarta colocação quando diz respeito a óbitos femininos. Entre os vários fatores de risco associados a esse câncer destaca-se o Vírus do Papiloma Humano genital oncogênico (HPV), sendo que o diagnóstico desse vírus pode ser realizado de forma fácil e precoce através do exame citopatológico do colo do útero (Instituto Nacional de Câncer - INCA, 2015a).

Por ser uma das maiores causas de morte entre as mulheres, o câncer do colo do útero é considerado um problema de saúde pública. É algo que gera sofrimento em seu tratamento e que sugere infertilidade para as mulheres fazendo com que tenham perda de sua feminilidade. Esse câncer pode ser prevenido através do exame citopatológico do câncer do colo do útero, mais conhecido como preventivo, um exame simples e disponível na rede pública.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer – INCA, o exame citopatológico do câncer do colo do útero, é a maneira mais eficaz para diagnosticar a doença. O profissional da saúde deve orientar sobre a importância de sua realização periódica, para minimizar a mortalidade pela doença. Salienta-se que está disponível em unidades de saúde e na rede pública, de forma gratuita (INCA, 2015b).

Mesmo assim, observa-se que o exame não é realizado por grande parte das mulheres. A não adesão pode se dar por vários motivos, sendo um deles a falta de informação sobre a sua importância. E, isto acaba levando muitas mulheres a procurarem o serviço somente quando apresentam alguns sinais e sintomas. Desse modo, a detecção da doença é tardia e, dependendo do grau em que o câncer se encontra, pode diminuir a probabilidade de cura.

É estimado que aproximadamente 528 mil novos casos do câncer do colo do útero sejam diagnosticados por ano no mundo. E que o mesmo é responsável por cerca 266 mil óbitos de mulheres no ano (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012). Para o ano de 2014, a estimativa era de 15.590 novos casos do câncer de colo de útero no Brasil, representando 15,3 casos para cada 100 mil mulheres. Em 2012, essa neoplasia estava na terceira colocação das causas de morte em mulheres (INCA, 2015a).

Devido aos índices de óbitos, por causa do câncer do colo do útero no Brasil, e o custo que a alta complexidade gera para o país, é que se percebe a importância de se organizar a rede de atenção para que se assegure um atendimento integral à população, de forma hierarquizada e regionalizada (BRASIL, 2013).

No que diz respeito ao cuidado, os profissionais devem estar preparados para estimular a adesão ao exame, através da criação de vínculo com as mulheres e, promovendo educação em saúde. A presença da mulher pode ser aproveitada, nas Unidades Básicas de Saúde, como forma mobilizadora para que se conscientizem, através de outras mulheres, sobre a importância do autocuidado.

Por ser o local da pesquisa, na sua maioria de cunho acadêmico, os acadêmicos devem estar preparados para atender de forma humanizada e com intuito de criar vínculo com as mulheres, procurando estimular para que as mesmas busquem fazer o exame pelo reconhecimento de sua importância. Espera-se que as mulheres ao procurarem um serviço, em que os graduandos são os responsáveis em realizar o exame, tenham ainda mais informações sobre o que é o exame e sua importância para a saúde da mulher.

Observando, durante a graduação, o quanto é importante o entendimento do exame por parte da mulher e o papel fundamental dos profissionais da saúde que estão próximos a elas, despertei interesse em identificar e reconhecer por quais razões as mulheres realizam o exame periodicamente e, o que elas sabem sobre o exame preventivo. Com isso, planejar ações com vistas à assistência qualificada e melhorar a consulta de enfermagem, com intuito de fazer com que a adesão a esse exame de forma rotineira seja feito com consciência e responsabilidade.

O tema é de extrema importância para a área da saúde e para a enfermagem, pois o câncer do colo do útero é responsável por uma considerável parcela de morbidade e mortalidade entre a população feminina, sendo que o mesmo pode ser prevenido pelas mulheres com a realização periódica do exame.

Esse estudo tem como objetivo geral, conhecer as razões pelas quais as mulheres realizam periodicamente o exame citopatológico do colo do útero, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. E como objetivos específicos, compreender se houve influência de terceiros no compromisso para com a realização do exame, perceber quais os conhecimentos que as mulheres têm sobre o exame, averiguar os fatores que desencadearam a decisão da realização do exame citopatológico do colo do útero e, analisar se as orientações recebidas na consulta de enfermagem foram suficientes para que ocorresse a periodicidade da realização do exame.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Câncer do colo do útero e seu controle

O útero está localizado entre a bexiga e o reto, ele é um órgão pequeno e firme. O colo do útero tem em seu revestimento camadas de células epiteliais pavimentosas que, se sofrerem mudanças dentro do epitélio de forma progressiva em um espaço de tempo de 10 a 20 anos pode transformar-se em câncer (BRASIL, 2002).

O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 80% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (10% dos casos) (INCA, 2015c, s.p)

O câncer do colo do útero apresenta vários fatores de risco como o início precoce de relações sexuais, a variedade de parceiros, multiparidade, tabagismo, má alimentação, uso de anticoncepcionais e infecções sexualmente transmissíveis salientando o Vírus do Papiloma Humano (HPV) como o principal (BRASIL, 2002).

O desenvolvimento do câncer do colo do útero, na sua grande maioria está relacionado com a infecção pelo HPV, sendo esse vírus encontrado em 95% dos casos, porém, nem todos os tipos existentes são causadores. Pelo contrário, sua grande maioria tem baixo risco para o desenvolvimento do câncer ou de lesões precursoras (RIBEIRO et al, 2013).

2.1.1 Exame preventivo de câncer

A descoberta do exame preventivo ocorreu em 1971, pelo Dr. George Nicolau, após verificar alterações celulares nas regiões da cérvix e vagina e também do ciclo menstrual. Após diversas pesquisas, nos anos 40, o exame preventivo começou a ser realizado (SILVA, 2008).

No Brasil o exame citopatológico do colo do útero é um exame de rastreamento onde tem por rotina a sua realização a cada três anos, quando dois exames consecutivos anteriores forem normais no intervalo de um ano. A disponibilização deste exame é de prioridade a faixa etária de 25 a 64 anos, por ser a faixa etária de maior risco onde ocorrem as lesões pré-

malignas com mais frequência, sendo possível serem tratadas antes de evoluírem para câncer (BRASIL, 2013).

Para que se obtenha um resultado correto é necessário que a mulher tenha algumas precauções antes da realização do exame como: evitar fazer duchas, não usar medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas antes da coleta do exame e também não deve ter relação sexual com ou sem camisinha no mesmo período de tempo. Cabe salientar que se estiver menstruada não há como fazer a coleta, pois o sangue tem a probabilidade de alterar o resultado (INCA, 2015b).

2.1.2 Técnica para coleta do exame citopatológico do câncer do colo do útero

Para uma boa qualidade na coleta do exame citopatológico do colo do útero é necessário que se tenha um local e material apropriado, sendo também necessário um profissional capacitado para realizar o exame. Antes de começar o exame é importante conversar com a mulher, explicando o procedimento com intuito de estabelecer confiança para que a mesma fique tranquila durante a coleta. É também, a oportunidade do profissional criar um vínculo com a mesma. É importante certificar-se em relação às condições da mulher em realizar o exame para que o mesmo seja validado (INCA, 2008).

O procedimento para coleta do exame citopatológico do câncer do colo do útero é simples e deve ser realizado através da introdução de um espécuro, aparelho esse que torna possível a visualização do colo uterino. Usando a espátula de Ayres, são retiradas células da ectocérvice e colocadas na lâmina devidamente identificada com as iniciais da paciente e o número da lâmina. Com uma escovinha é realizada a retirada de células da endocérvice e também colocada na mesma lâmina. Após, é feita a fixação com spray de polietilenoglicol. (BRASIL, 2002).

Depois da realização da coleta do material para o exame citopatológico do colo do útero, cabe à atenção básica encaminhar para análise e aguardar o recebimento dos laudos. Quando receber o mesmo, o resultado deve ser informado à mulher, preferencialmente durante uma consulta (BRASIL, 2013).

2.1.3 Atribuições do Enfermeiro no controle do câncer do colo do útero.

O enfermeiro da rede de atenção básica, voltado ao controle do câncer do colo do útero, tem como atribuições atender às mulheres na sua integralidade, realizando consulta de enfermagem e coleta do material para o exame citopatológico do colo do útero, conforme a faixa etária e situação da mesma. Quando necessário, solicitar exames conforme protocolos do local, examinar, avaliar e, se for preciso, encaminhar pacientes que apresentem sinais e sintomas de câncer do colo do útero de acordo com protocolos e normas técnicas. (BRASIL, 2013).

Ainda Brasil (2013) diz que o enfermeiro deve prescrever tratamento para outras doenças que forem detectadas no momento do exame como, por exemplo, as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). O enfermeiro tem competência também para realizar cuidados paliativos na Unidade Básica de Saúde ou a domicílio, quando necessário e sempre avaliar qualquer intercorrência nas pacientes acompanhados. A educação permanente aos membros da equipe também é da reponsabilidade do profissional de enfermagem. E para um bom funcionamento do serviço, o enfermeiro deve gerenciar os materiais e ambientes necessários para a realização do exame.

Na atenção básica, é de atribuição do enfermeiro a realização e a entrega do resultado do exame citopatológico do colo do útero. Com isso o mesmo deve estar atendo a quaisquer alterações para que se possam fazer os devidos encaminhamentos (LIMA et al, 2012) e orientações.

A enfermagem tem um papel importante no cuidado preventivo buscando envolver outros profissionais nisso. Uma das formas de envolver é orientar sobre a realização do exame do colo do útero, por meio de informação e orientação, buscando confiança e respeito para que o trabalho seja eficiente (SILVA et al, 2010).

2.1.4 Políticas de saúde para o controle do câncer do colo do útero

A política pública no Brasil teve destaque na década de 80, com a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que além de organizar os serviços para as necessidades das mulheres especificamente, incluíam a mulher no seu próprio cuidado à saúde em todos os momentos de sua vida. O PAISM foi uma conquista da luta do movimento de mulheres, e

trouxe grandes inovações. (GIFFIN, 1991) O controle do câncer do colo do útero é uma das atividades mais importantes dessa política.

Segundo o Pacto pela Vida os estados, regiões e municípios devem pactuar ações necessárias para o alcance das metas e dos objetivos sugeridos. Entre as seis principais metas, está o controle do câncer do colo do útero que tem por objetivo, a proposta de uma cobertura de 80% para o exame preventivo e incentivar a realização de cirurgia de alta frequência que utiliza um instrumental especial para a retirada de lesões do colo do útero com menor dano possível a mulher. (BRASIL, 2006). Estas propostas foram implementadas em 2006, pelo Ministério da Saúde.

A humanização no âmbito da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – Humaniza SUS, tem como valores a autonomia e protagonismo dos indivíduos, a responsabilidade, a solidariedade e a participação em conjunto nas práticas de saúde, sempre visando à valorização das diferenças de cada indivíduo. (BRASIL, 2013). O que vem ao encontro das necessidades e da valorização das questões relativas às mulheres no país.

2.2 Razões para realização do exame citopatológico do colo do útero

A realização do exame preventivo do câncer do colo do útero faz com que se constatem lesões e/ou a doença no início de sua evolução, o que faz com que se detecte o câncer de colo do útero mesmo em mulheres que não tenham os sintomas (BRASIL, 2002).

Todas as ações de prevenção do câncer de colo do útero são fundamentais para que se obtenha uma maior adesão das mulheres aos exames e para que se oriente sobre sinais e sintomas que as mesmas devem observar, para que se tenha educação em saúde em todos os contatos da usuária com o serviço (BRASIL, 2013).

É de extrema importância a prevenção do câncer do colo de útero já que se doentes, essas mulheres ficam fora do mercado de trabalho, ocupam leitos hospitalares e acabam sendo impedidas de estarem com sua família, acarretando com isso um prejuízo financeiro e social bastante preocupante (RODRIGUES et al, 2012).

No âmbito atual o cuidado e a prevenção vêm sendo importantes na área da saúde e principalmente no que diz respeito à saúde pública, pois os profissionais estão cada vez mais encarregados de educar, orientar e cuidar para que a prevenção seja eficaz (SILVA et al, 2010).

2.2.1 A questão da adesão no serviço de saúde

Segundo Silveira e Ribeiro (2005) citado por Lustosa (2011, p. 31):

pode-se entender adesão como um processo multifatorial que se estrutura em uma parceria entre quem cuida e quem é cuidado; diz respeito, à frequência, à constância e à perseverança na relação com o cuidado em busca da saúde. Sendo assim, o vínculo entre profissional e paciente é fator estruturante e de consolidação do processo.

A baixa adesão de mulheres à realização do exame citopatológico do colo do útero pode ser pela falta de informação de muitas delas sobre a seriedade do câncer de colo de útero, a falta de conhecimento sobre a importância do exame preventivo e a forma simples de realizá-lo, sendo estes alguns dos motivos que podem estar contribuindo para que as mulheres não realizem o Papanicolau (SOUZA; BORBA, 2008).

O reconhecimento da boa técnica e ética no cuidado, juntamente com os direitos do usuário proporcionando respeito às questões culturais, de gênero, raça, opção sexual, situações econômicas e também conforme o grupo populacional na saúde é que implicam em atender de forma humanizada (BRASIL, 2013). São questões consideradas importantes para garantir melhor adesão de pacientes aos serviços oferecidos pela rede de atenção à saúde.

2.2.2 Autocuidado como aliado à qualidade da saúde

O autocuidado implica em ações que o indivíduo cumpre para seu proveito com objetivo de conservar a vida, a saúde e o bem-estar. As ações envolvem decisões que tem a finalidade de auxiliar a integridade estrutural, o funcionamento e o desenvolvimento humano. Essas ações ocorrem de forma voluntária e intencional (BUB et al, 2006).

Para se obter um sentido certo para o cuidado, é preciso e importante que a pessoa saiba quem ele é, suas potencialidades e suas fraquezas e o que ele realmente quer. Sendo assim, é necessário exercitar a autoconsciência, sua própria análise e se autocriticar para que se entenda o que é viver (AMORIN, 2013).

O modo como são realizadas as consultas ginecológicas e o primeiro exame preventivo de câncer do colo do útero é essencial para o entendimento da relevância da prevenção e do autocuidado pela mulher. É importante também para que se obtenha um vínculo de confiança entre o profissional e a mulher para que ela possa realizar o exame periodicamente com mais segurança (OLIVEIRA; PINTO; COIMBRA, 2007).

Cabe aos enfermeiros, estimular as pessoas para que realizem o cuidado de si, começando pelo fato de que o ato de cuidar requer um olhar para o ser em sua total dimensão, valorizando o entendimento sobre as realidade e expectativas das pessoas atendidas. O enfermeiro deve compreender o autocuidado, considerando as diversas maneiras da busca pela saúde, de acordo com o que lhe foram apresentadas, para então atender de forma integral valorizando as pessoas e suas especificidades (THUM et al, 2011).

2.2.3 Acesso ao serviço de saúde

O direito à saúde é universal, implica que cada pessoa possa ter acesso a uma unidade básica que a acompanhe para uma criação de vínculo e, que tenham capacidade para cuidar dos problemas individuais e coletivos, intervindo no caso de aparecimento de doenças (BRASIL, 2009).

Cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero no Brasil, são diagnosticados em fase avançada da doença e isso, muitas vezes, está associado a fatores culturais, dificuldade de acesso ao serviço de saúde e também pela precariedade no atendimento a mulher. Porém, o câncer cérvico-uterino tem indicação de detecção precoce por um rastreamento da população, por ter uma evolução lenta e ter disponível o exame Papanicolau para esse diagnóstico (INCA, 2008).

Nas ações de prevenção de câncer do colo do útero, a mulher precisa ser a personagem principal, para isso é necessário facilitar o acesso ao exame preventivo com agendas flexíveis, fazendo com que a mulher participe de forma espontânea, independente de seu horário de trabalho (BRISCHILIARI et al, 2012).

2.2.4 Dificuldades pessoais na realização do exame citopatológico do câncer do colo do útero

A população feminina tem uma maior frequência de adoecimento quando comparada a população masculina, porém vivem mais que os homens e isso têm influência devido à discriminação na sociedade, mais do que a relação com fatores biológicos (BRASIL, 2013).

O estresse do dia a dia e as modificações do estilo de vida no mundo de hoje, fazem com que as doenças crônico-degenerativas, na população feminina, sejam as mais prevalentes causas de morte (BRASIL, 2004).

Em relação ao exame citopatológico do câncer do colo do útero, algumas questões estão envolvidas quanto à resistência das mulheres em realizá-los. Muitas destas questões são culturais como a vergonha, medo de que o exame seja dolorido, a religião, a desinformação sobre o exame, o local onde realizá-lo e também, porque alguns companheiros não permitem que elas realizem o exame (INCA, 2008).

Outro obstáculo que se destaca é o medo do exame apresentar alguma alteração e isso gera a não procura pelo resultado, sendo então importante a equipe estar organizada para procurar essa mulher e entregar o resultado para também dar seguimento quando necessário algum tratamento (INCA, 2008).

O cuidado ao indivíduo lida com sua história, sentimentos, crenças, valores e tabus, pois para a saúde é necessário conhecer o sujeito para que se percebam suas sensações, desejos e necessidades, tornando o cuidado ainda mais completo e complexo (FERREIRA, 2006).

2.2.5 Educação para a saúde

O enfermeiro tem grande relevância na educação para a saúde como meio de controle do câncer do colo do útero, por isso o mesmo deve ter subsídios para conscientizar as mulheres à realização do exame e fornecer informações necessárias. No que diz respeito às doenças, a educação para a saúde é também uma forma de aprendizado onde os profissionais vão esclarecer questões que vão além do exame citopatológico do colo do útero (MOURA, 2010).

As atividades educativas são de extrema importância porque, em algumas vezes, as mulheres, devido a sua cultura e seus costumes, acabam não apresentando interesse na detecção precoce do câncer do colo do útero. A orientação sobre a preparação e cautela que deve ter antes do exame e a procura do resultado devem ser bem explicados para que a mulher tenha segurança e confiança no profissional (INCA, 2008).

Para que se tenham ações de promoção da saúde às pessoas precisam ter capacidades e comportamentos que favoreçam a sua saúde em todos os momentos de sua vida. Por isso, é necessário informações sobre educação em saúde sendo elas repassadas em âmbito escolar, no trabalho, no lar ou em qualquer espaço coletivo (CASARIN; PICCOLI, 2011).

Como prática educativa é preciso sensibilizar as mulheres para que elas se tornem aliadas na ampliação da informação fazendo com que, além de realizarem, elas também

possam orientar sobre a importância desse exame, principalmente nas faixas etárias mais prevalentes de mulheres com vida sexual ativa (INCA, 2008).

3 METODOLOGIA

A metodologia ocupa lugar central no interior da sociologia do conhecimento, uma vez que ela faz parte essencial da visão social do mundo, veiculada na teoria. (MINAYO, 2007)

Já Leopardi (2002) diz que metodologia é a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade, por meio do estudo dos métodos, técnicas e procedimentos capazes de possibilitar o alcance dos objetivos escolhidos.

3.1 Tipo de pesquisa

Na presente pesquisa foi aplicada a abordagem qualitativa, exploratória - descritiva.

Segundo Minayo (2007), o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das percepções, das representações, opiniões, e como o ser humano interpreta algo, a respeito do seu vivenciado, sentimentos e pensamentos. Este tipo de método que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação.

A pesquisa exploratória compreende desde a etapa de construção do projeto até os procedimentos e testes para entrada em campo. Contém a escolha do tópico de investigação, a delimitação do problema, a definição do objeto e dos objetivos, a construção de hipóteses ou pressupostos e do marco teórico conceitual, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da exploração do campo (MINAYO, 2007).

Segundo Gil (1991), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relação entre variáveis, distinguindo um determinado grupo que será estudado. Já para Leopardi (2002), são estudos que necessitam da exploração de uma situação não conhecida, da qual se tem necessidades de maiores informações.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Serviço Integrado de Saúde (SIS), localizado no município de Santa Cruz do Sul, junto à Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Esse serviço presta atendimento a toda comunidade do município e região. É um serviço-escola que reúne professores, funcionários e estagiários das áreas de Nutrição, Enfermagem, Medicina e

Psicologia, visando atender de forma integral à população (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC, 2015).

A Enfermagem presta atendimentos com equipe permanente de acordo com a demanda e também com estágio curricular em saúde ambiental e coletiva, saúde da mulher e da criança e, gerenciamento de enfermagem, tendo supervisão de enfermeiros docentes do curso. Entre as diversas atividades desenvolvidas está à realização da coleta do exame citopatológico do colo do útero sendo um procedimento que faz parte do aprendizado prático dos acadêmicos de enfermagem (UNISC, 2015).

3.3 Sujeitos do estudo

Os sujeitos da pesquisa foram mulheres usuárias do SIS, que realizam o exame citopatológico do câncer do colo do útero periodicamente. A periodicidade foi verificada nos casos em que a mulher realizou o exame em 2014 em qualquer local de saúde e, em 2015 veio até o SIS para realizá-lo novamente. Também foi realizada busca ativa através de ligações telefônicas às mulheres, pois este é um recurso utilizado pelo serviço, onde foi realizado este estudo.

Os critérios de inclusão foram: mulheres que procuraram e/ou foram contatadas pelo SIS para realização do exame citopatológico do câncer do colo do útero no mês de julho de 2015, na faixa etária entre os 25 a 64 anos, que já tiveram relação sexual durante essa faixa etária e que já haviam realizado o exame em 2014. Além disso, as mulheres aceitaram participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). (APÊNDICE A). As falas das mulheres quando usadas no trabalho serão identificadas com a letra “M” seguida de um numeral que tem sequência conforme as entrevistas foram realizadas.

Os critérios de exclusão foram: mulheres com idade abaixo de 25 e acima de 64, ou que nunca tiveram relação sexual e também as que não realizaram o exame preventivo no ano anterior, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. E ainda, mulheres que não aceitaram participar do estudo.

3.4 Instrumento para coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de entrevista, que seguiu um roteiro de 10 questões, sendo elas abertas e fechadas (APÊNDICE B) com conteúdo relacionado à pesquisa, não sendo gravada a conversa durante a entrevista.

Conforme Leopardi (2002), a entrevista na investigação qualitativa é um recurso importante e pode ser estabelecidas de diferentes maneiras, no entanto sempre é vista como um encontro social. A entrevista tem a vantagem essencial de que são os atores sociais que ajustam os dados relativos às suas condutas, opiniões, desejos e expectativas, coisas que, pela sua própria natureza, é impossível perceber de fora. Ninguém melhor para falar sobre aquilo que sente e pensa do que a própria pessoa que vivencia.

3.5 Procedimentos

Primeiramente foi feito contato com a coordenadora do Serviço Integrado de Saúde (SIS) para solicitar a autorização (APÊNDICE C) para realização da pesquisa, expondo os objetivos e meios para realização da mesma. Após a aceitação expressa, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), juntamente com o TCLE, sendo aprovado sob número 1.100.880 (ANEXO).

As mulheres foram convidadas a participar desta pesquisa e tiveram a liberdade de aceitar ou recusar esta participação. Além disso, receberam informações a respeito da pesquisa e sobre a entrevista realizada. As participantes da pesquisa foram entregues o TCLE, com base na resolução CNS 466/12. Sendo assegurado às mulheres que não teriam riscos na participação deste estudo bem como foram esclarecidos os benefícios deste para os serviços de atenção a saúde da mulher.

O TCLE assegura ao sujeito da pesquisa ter esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa, assegurando que as mulheres não são identificadas, pois a elas serão empregados nomes fictícios.

A coleta de dados ocorreu a partir da aprovação pelo Comitê de Ética da UNISC e a assinatura do TCLE pela entrevistada e pelo pesquisador, em duas vias, ficando com uma cópia o sujeito da pesquisa e a outra com o pesquisador. Os documentos serão guardados por cinco anos, depois incinerados, a contar da data da coleta de dados. Os dados coletados foram

utilizados para contemplar os objetivos da pesquisa e serão publicados através de artigos em revista científica.

A técnica utilizada para pesquisa foi disponibilizar uma agenda para a pesquisadora no SIS no mês de julho de 2015. Como não é um método comum no SIS a realização do exame citopatológico de colo de útero durante o período de férias foi necessário fazer uma busca ativa que já é um procedimento comum realizado pelo serviço de saúde onde a pesquisa foi realizada, essa busca foi através de ligações telefônicas á mulheres que estavam no período de fazer o exame disponibilizados os horários disponíveis e os turnos para realização do exame citopatológico de colo de útero.

A coleta do exame foi realizada pela pesquisadora e após a mesma apresentou os objetivos de sua pesquisa e o procedimento legal para sua realização. Através disso verificou-se o interesse da usuária em participar. Ao aceitar a mesma assinou o termo livre e esclarecido e respondeu as questões propostas pela pesquisadora.

3.6 Análise dos dados

Após a coleta dos dados os mesmos foram transcritos, lidos e interpretados através de Análise de Conteúdo.

Segundo Gil (1991), a análise tem por objetivo finalizar a pesquisa através da coleta de dados. Já a interpretação expande o conhecimento, para um significado mais amplo perante os dados obtidos.

Conforme Minayo (2007), a Análise de Conteúdo faz parte de uma histórica busca teórica e prática no campo das investigações sociais, pois diz respeito a uma técnica de pesquisa que admite tornar válidas deduções sobre dados de um contexto, através de procedimentos científicos.

A análise foi dividida em três etapas, sendo que a primeira etapa consistiu na pré-análise do material, a segunda etapa, na exploração deste material e a terceira etapa, na interpretação e resultados dos dados analisados e subdivididos em categorias, que são: sujeitos da pesquisa; influências no compromisso com a realização do exame citopatológico; o conhecimento que as mulheres têm sobre o exame citopatológico de câncer do colo do útero; fatores que desencadearam a decisão para a realização do exame citopatológico do câncer de colo do útero e, a influência das orientações de enfermagem na periodicidade da realização do exame citopatológico do câncer de colo do útero.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Sujeitos da pesquisa

Foram sujeitos da pesquisa sete mulheres que compareceram ao atendimento, dentro de um total de quatorze com horário agendado para realização do exame citopatológico, no Serviço Integrado de Saúde, no mês de julho de 2015. Estas sete mulheres possuem uma média de idade de 33 a 56 anos e todas haviam realizado o exame no ano anterior. Uma das participantes procurou o serviço de forma espontânea e as demais através de busca ativa e ligações telefônicas.

A maioria das entrevistadas possuía ensino fundamental e médio completo e renda de dois a três salários mínimos. Foram coletados exames citopatológicos do colo do útero das sete mulheres e depois aplicado o formulário com dez questões sendo elas abertas e fechadas.

4.2 Influências no compromisso com a realização do exame citopatológico

Este capítulo vai relatar as influências no compromisso com a realização do exame citopatológico do câncer do colo do útero, onde as entrevistadas quando questionadas sobre esta influência, ressaltam principalmente a mãe como uma referência de mulher na sua prevenção, como observado na fala abaixo:

Minha mãe sempre me orientou e incentivou a realizar o exame para me prevenir, porque ela também sempre faz (M7).

Segundo Zimerman (2010) apud Gutierrez (2011), o vínculo tem uma aparência relacional, com influências mútuas que ocorre através de diferentes sentimentos, com base no amor, ódio, conhecimento e reconhecimento, e um aspecto emocional, que dá significado ao relacionamento.

Conforme o relato abaixo é perceptível esse vínculo de mãe e filha no cuidado com sua saúde:

[...] Minha mãe sempre diz que é importante nos cuidar para não ter nenhuma doença e por isso quero orientar sempre minha filha para fazer o exame também (M2).

O vínculo entre mãe e filha torna-se algo oportuno e é reconhecido pelas filhas, no momento do seu cuidado. Isto se torna importante, no que diz respeito à saúde, pois é através desse incentivo da mãe que a filha procura cuidar-se e, também transmitir isso para outras gerações. Isto mostra que além das orientações recebidas por profissionais da saúde, o exemplo que se têm na família, neste caso da mãe, também contribuiu para adesão das mulheres ao exame citopatológico.

Também se percebe, entre as usuárias, que a divulgação através da mídia, também influência na realização do exame e sobre a importância de realizar a prevenção do câncer de colo de útero e os agravos que o mesmo pode proporcionar as mulheres vem a incentivar a realização do exame, pois acaba fazendo com que as mulheres se preocupem com a doença e, conseqüentemente com sua saúde e bem-estar.

4.3 O conhecimento das mulheres sobre o exame citopatológico do câncer do colo do útero

Neste subcapítulo será tratado sobre a periodicidade da realização do exame citopatológico do câncer do colo do útero bem como, o que as mulheres compreendem sobre este exame.

Entre as mulheres entrevistadas é reconhecida a necessidade de realizar a prevenção do câncer de colo do útero sendo esta uma preocupação visível em todas. Algumas compreendem que esse exame pode detectar outras doenças que, se descobertas logo, têm tratamento. Relataram também que, anualmente procuraram um serviço de saúde com profissional capacitado para realizar o preventivo.

As ações de prevenção do câncer do colo do útero tornam-se essenciais para que as mulheres realizem o exame, pois sabendo da importância de se prevenir é que elas aderem mais a realização do mesmo. Também é importante, nessas ações, que se oriente sobre os sinais e sintomas da doença para uma educação em saúde melhorada (BRASIL, 2013).

Percebe-se também que o conhecimento que as entrevistadas têm sobre o que é o exame é superficial, e de modo geral, elas sabem que através dele pode ser detectado o câncer de colo do útero. Ainda assim possuem dúvidas de quando deve ser o início de sua realização. Isso é notável nas seguintes falas das usuárias:

Fiz pela primeira vez porque tinha um corrimento com cheiro e sangramento, e foi aí que descobri que tinha uma ferida” (M7).

Fiz com 26 anos quando estava grávida [...] Foi em uma consulta de pré-natal quando a moça que me atendeu sugeriu que eu fizesse, achei que não dava porque estava grávida, mas daí ela me explicou que não tinha problema (M3).

O exame citopatológico de câncer do colo do útero é disponibilizado a mulheres que já iniciaram atividade sexual com prioridade a faixa etária de 25 a 64 anos, por ser a faixa etária de maior risco para lesões pré-malignas. O exame citopatológico do colo do útero tem por rotina sua realização a cada três anos quando os dois últimos exames anuais forem normais. (BRASIL, 2013).

Quando questionadas sobre o que é o exame preventivo as mulheres sabem que é um exame para prevenir o câncer do colo de útero, porém na sua maioria não compreendem que também pode detectar outras doenças que se não tratadas, com o tempo, podem lesionar o colo do útero. Isso é percebido nas seguintes falas:

Previne o câncer e tudo que se vê ali (M4).

Previne o câncer e outras doenças (M1).

A coleta do exame citopatológico objetiva detectar além do câncer de colo do útero, infecções viróticas tais como verrugas genitais causadas pelo Papilomavírus humano (HPV) e herpes, infecções vaginais por fungos como a candidíase ou por bactérias como o *Trichomonas vaginalis* (SOUZA; CHAVES; SILVA, 2015).

Com isso, percebe-se que o exame citopatológico está muito ligado a prevenção do câncer, mas que também a mulher deve ser orientada sobre outras doenças que são detectadas durante o exame para que elas tenham um conhecimento maior sobre a importância dessa prevenção. Também é necessário orientar sobre os sinais e sintomas que a doença pode apresentar com isso a mulheres quando detectar qualquer alteração deve procurar um serviço de saúde mesmo que não seja no prazo de realização do seu exame citopatológico.

4.4 Fatores que desencadearam a decisão para a realização do exame citopatológico do câncer de colo do útero

Neste capítulo serão tratadas as orientações recebidas pelas mulheres na realização do exame e o quanto isso influencia na decisão de realizá-lo, também será abordada as questões de sentimentos durante a realização deste exame.

É perceptível a preocupação das mulheres em relação ao câncer de colo de útero. E isso faz com que as mesmas também optem por prevenir, pois têm medo de desenvolver a doença porque sabem do sofrimento de conviver com a mesma. Desta maneira, ao prevenir a doença, esta não seguiria seu percurso de desenvolvimento e, não se tornará um problema de saúde.

Porém, é notória uma situação de conflito onde se percebe o sentimento de medo, vergonha e insegurança. Isso acaba gerando uma situação conflituosa para a mulher, que ao mesmo tempo em que pensa em se prevenir, tem sentimentos que, em alguns momentos contrariam o que ela quer. E para que ela se cuide é necessário vencer esses obstáculos.

Em relação à preocupação com o próprio corpo, a influência na procura pela realização do exame Papanicolaou, é evidenciada pela representação da mulher saudável. Esta representação pode estar associada às informações que ela teve acesso, através da mídia e dos serviços de saúde (ANDRADE, 2013). Cabe aos profissionais, em especial o enfermeiro que na grande maioria é quem têm maior contato e vínculo com as usuárias, orientar sobre a relevância do exame no autocuidado das mesmas.

Quando questionadas sobre o motivo de realizarem o exame citopatológico, a preocupação com sua saúde foi evidenciada em diversas falas, mostrando que as entrevistadas realizam o exame citopatológico por preocupar-se com elas mesmas.

Realizo o exame para prevenir o câncer e cuidar de mim (M4).

[...] Porque é o exame ideal para o cuidado da gente (M7).

As atividades que as pessoas realizam em seu próprio benefício, se apresentam como cuidados para manutenção da saúde, qualidade de vida e bem-estar. Essas atividades têm o propósito de contribuir para o funcionamento e desenvolvimento humano, constituindo assim a capacidade de autocuidado (BUB et al, 2006).

Os horários foram citados pelas mulheres como um dos motivos para decisão de realizar o exame, pois devido ao trabalho e aos afazeres domésticos, os períodos para realizar o exame

ficam mais restritos. Assim, são necessários que os serviços de saúde disponibilizem horários flexíveis, principalmente no período da noite que é o caso do SIS, que têm alguns horários disponíveis à noite para a realização do exame citopatológico do colo do útero e também dispõe de horários estendidos para demais atendimentos.

Conforme as diretrizes da atenção básica o acesso ao serviço de saúde deve ser possibilitado com qualidade e sendo resolutiva, promovendo vinculação e responsabilidade entre usuários e equipe visando o cuidado a saúde. (BRASIL, 2012)

Quando questionadas sobre dificuldades encontradas para realizar o exame preventivo, as usuárias relatam compreender que podem ser atendidas por acadêmicos, mas isso não se mostrou como problema, porém o número de indivíduos na sala durante o procedimento é que levou a relato de constrangimento.

[...] fico constrangida quando tem muita gente na sala, por isso sempre peço antes de agendar, quantas pessoas vão me atender se for uma ou duas não me importo, mas quando é mais gente não venho realizar [...] (M5).

Entende-se que além de ética e boa técnica no momento de realização de um cuidado, é necessário respeitar as questões culturais, de gênero, raça, entre outros, para que se atenda de forma humanizada, sendo que isso implicará na saúde da população (BRASIL, 2013). Isso faz com que a adesão das mulheres ao serviço melhore, pois elas sabem que serão bem atendidas.

4.5 A influência das orientações de enfermagem na periodicidade da realização do exame citopatológico do câncer de colo do útero

A coleta do exame citopatológico do câncer de colo do útero no SIS é realizado por profissionais das áreas da enfermagem e medicina especificamente médico e enfermeiro e por ser um local com grande circulação de acadêmicos destas áreas também é realizado pelos mesmos com supervisão de seus professores.

Nas entrevistas foi constatado que cinco mulheres realizaram o último exame com enfermeira e acadêmicos de enfermagem e duas realizaram com médico. Com isso é possível perceber que a maioria das usuárias, reconhece os profissionais que atuam na realização deste

exame e entendem que os acadêmicos estão sempre sendo supervisionados por um profissional.

Quando as mulheres foram questionadas sobre sentirem-se bem orientadas em relação ao exame citopatológico, as mesmas relataram que:

Sim, porque as explicações são bem claras [...] (M2).

Sim, porque no SIS me dão liberdade para que eu possa perguntar quando tenho dúvidas. A enfermeira sempre me explica o que preciso. (M7).

Sim, principalmente no SIS me sinto respeitada, acolhida e bem orientada indico o SIS para todos (M3).

Explicações claras e a liberdade para questionamentos foram apresentadas com uma maneira de trazer segurança e confiança às mulheres que procuram o serviço para realização do exame preventivo, e isso faz com que as mulheres criem um vínculo de afetividade e procurem o serviço com mais tranquilidade e frequência.

A maneira adequada na comunicação de informações é um instrumento de humanização e transmissão de conhecimento. Em relação às mulheres deve ser considerado o conhecimento que as mesmas possuem sobre o exame citopatológico, para que se contemple as características e contextos em que elas estão inseridas (RESSEL, 2013).

É perceptível que as orientações têm uma influência significativa para que o exame citopatológico seja realizado periodicamente. É destacado pelas mulheres, que a enfermagem é quem mais realiza esse exame no serviço estudado, sendo assim notável que as orientações estão sendo eficazes, mas que ainda pode ser aprimorado esse contato com a mulher.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados e analisados nesta pesquisa foi evidenciado no presente estudo que as razões das mulheres realizarem o exame é para prevenção e autocuidado e que a periodicidade é a maneira das mesmas ficarem tranquilas em relação a sua saúde. Isso mostra que elas buscam estar saudáveis.

Por outro lado, nota-se que mesmo querendo se cuidar as mulheres ainda têm algumas barreiras tanto culturais como sentimentais para enfrentar até chegar à realização do exame. Essas barreiras podem não desaparecer totalmente, mas são minimizadas quando elas se sentem seguras e acolhidas no local de saúde onde realizam seu exame.

Percebi, durante a pesquisa, que orientações claras sobre o que é o exame e o objetivo do mesmo, auxiliam na busca de sua realização. Desta maneira, notei o quanto é importante a constante atualização de quem transmite as informações, buscando repassar esse conhecimento às mulheres que recorrem ao serviço em busca de cuidado, atenção e conhecimento sobre sua saúde.

Através desse estudo, foi possível identificar que algumas orientações ainda não são bem compreensíveis às mulheres. Com isso há necessidade de serem mais explicadas quando as mulheres procuram o serviço de saúde, ressaltando a importância da realização periódica do preventivo. E que, se encontrada alguma alteração, possa ser tratada precocemente, explicando quando deve ser iniciada a realização do exame e quais doenças o mesmo pode detectar além do câncer do colo do útero.

A percepção obtida no estudo é que a preocupação do serviço com as usuárias é muito importante. Dessa forma, este processo torna-se gratificante para as mulheres, elas compreendem a busca ativa e notam que o serviço está preocupado com o bem-estar delas e isso as deixa felizes e mais motivadas a cuidarem de si, sabendo que o exame citopatológico é para prevenção.

Esse trabalho busca contribuir para que o serviço de saúde entenda o que as usuárias compreendem sobre o exame e o que as motivam a procurar o serviço de saúde periodicamente para realizar o preventivo. Com essas evidências, a melhora nas questões de atendimento humanizado e de compreensão das mulheres vai contribuir para uma maior adesão ao exame e um atendimento mais humanizado.

Por ser o local do estudo de cunho acadêmico, entende-se que a preocupação e motivação em atender da melhor forma quem busca o serviço são de total importância. Essa

conscientização, que trata sobre humanização, deve ser trabalhada durante o percurso da formação dos profissionais, especialmente da área da saúde, que atendem diretamente à população.

Este estudo aponta que o vínculo e a boa comunicação entre a usuária e o profissional faz muita diferença no momento da realização do exame e, que as usuárias valorizam o cuidado humanizado e as explicações. Sendo assim cabe ao enfermeiro, que é um dos profissionais de linha de frente na coleta do exame citopatológico, procurar estar sempre inteirado dos programas do Ministério da Saúde, afim de melhorar a adesão e ampliar o conhecimento das mulheres que realizam o exame demais mulheres que ainda não aderiram.

REFERÊNCIAS

AMORIN KPC. Cuidado de si para o cuidado do outro. Revista Bioethikos Centro Universitário São Camilo – São Paulo, 2013. n.7. v.4 pg 437-441.

ANDRADE, SmalyannaSgren da Costa et al. Compreensão de usuárias de uma Unidade de Saúde da Família sobre o exame Papanicolaou. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2301-2310, Ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000800014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000800014>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Prevenção do Câncer do colo do útero. Manual Técnico Profissionais da saúde, Brasília, 2002. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manual_profissionaisdesaude.pdf. Acesso em: 05 abr. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.: il.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. – Brasília, 2006. 76 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O HumanizaSUS na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 40 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).

BRISCHILIARI, Sheila Cristina Rocha et al. Papanicolaou na pós-menopausa: fatores associados a sua não realização. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 1976-1984, Out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001000015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 abr. 2015.

BUB, Maria Bettina Camargo et al . A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 15, n. [spe], p. 152-157, 2006 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2015.

CASARIN, Micheli Renata; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3925-3932, Set.2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000029&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 abr. 2015.

FERREIRA, Márcia de Assunção. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v.15, n.2, p.205-211, Junho 2006. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2015.

GIFFIN, Karen Mary. Mulher e saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 133-134, Junho 1991. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1991000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas./ 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran; PONTES, Karine Diniz da Silva. Vínculos mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. Rev. NUFEN, São Paulo, v. 3, n. 2, dez. 2011. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912011000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 nov. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Câncer. Globocan 2012. Disponível em: http://globocan.iarc.fr/Pages/fact_sheets_cancer.aspx. Acesso em 13 maio. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Ministério da Saúde. Câncer de colo do útero, Rio de Janeiro, [2015?]. Disponível em:

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home++/colo_uterio/definicao
Acesso em: 19 mar. 2015. (INCA, 2015a)

_____. Ministério da Saúde. Câncer de colo do útero, Rio de Janeiro, [2015?]. Disponível em:

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/deteccao_precoc. Acesso em: 19 mar. 2015. (INCA, 2015b)

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Câncer de colo do útero, Rio de Janeiro, [2015?]. Disponível em:

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_na

cional_controle_cancer_colo_uterio/conceito_magnitude. Acesso em: 04 abr. 2015. (INCA, 2015c)

_____. Ministério da Saúde. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. 628 p.

LEOPARDI, Maria Tereza. Metodologia da pesquisa na saúde./ 2 ed. rev. e atual. – Florianópolis, 2002.

LIMA, Thaís Marques et al . Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 25, n. 5, p. 673-678, 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 23 abr. 2015.

LUSTOSA, Maria Alice; ALCAIRES, Juliana; COSTA, Josie Camargo da. Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 abr. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde./10 ed. – São Paulo: Hucitec, 2007.

MOURA, Ana Débora Assis. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolau: subsídios para a para a prática de enfermagem. 2010. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/4013/1/2010_art_adamoura.pdf. Acesso em: 24 abr.2015.

OLIVEIRA, Michele Mandagará de; PINTO, Ione Carvalho; COIMBRA, Valéria Cristina Christello. Potencialidades no atendimento integral: a prevenção do câncer do colo do útero na concepção de usuárias da estratégia saúde da família. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, Junho 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692007000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 abr. 2015.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al . Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres. Av.enferm., Bogotá , v. 31, n. 2, July 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002013000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 Nov. 2015

RIBEIRO, Kellyane Feitosa Carvalho et al . Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame de Papanicolaou. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 22, n.2, Junho 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr. 2015.

RODRIGUES, Bruna Côrtes et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. Rev. Bras. Educ. Med, p. 149-54, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a20.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2015.

SILVA, Sílvio Éder Dias da et al. Representações sociais de mulheres amazônidas sobre o exame papanicolau: implicações para a saúde da mulher. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 685-692, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452008000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 maio.2015.

_____. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 554-5. Set 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2015.

SOUZA, Andréia Braga; BORBA Paola Colares de. Exame citopatológico e os fatores determinantes na adesão de mulheres na Estratégia de Saúde da Família do município de Assaré. Cad Cult Ciênc. 2008. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos%20/article/viewFile/17/17-57-1-PB>. Acesso em: 15 abr. 2015.

SOUZA, A. B. G.; CHAVES, L. D.; SILVA, M. C. M. Enfermagem em clinica médica e cirúrgica: Teoria e prática. São Paulo: Marinari, v.1. 2015.

THUM, Moara Ailane et al . Saberes relacionados ao autocuidado entre mulheres da área rural do Sul do Brasil. Rev. Gaúcha Enferm. (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 576-582, Set.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 maio. 2015.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Serviço Integrado de Saúde, [2015?]. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/pt/comunidade/servico-integrado-de-saude.html>. Acesso em: 11 maio. 2015.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Titulo: “O comprometimento das mulheres na realização do exame citopatológico do câncer do colo do útero: razões para o autocuidado”

O câncer do colo do útero é um grande problema de saúde pública, sendo um dos maiores causadores de óbito de mulheres no Brasil, e a preocupação é ainda maior por ele ser um câncer que pode ser prevenido através da realização do exame citopatológico do colo do útero, mais conhecido como preventivo, de forma gratuita e simples. Desta forma percebe-se a importância de incentivar as mulheres a busca pelo conhecimento sobre o exame para que elas o realizem regularmente de forma consciente. Esta pesquisa objetiva conhecer as razões pelas quais as mulheres realizam periodicamente o exame citopatológico do colo do útero com base no que é preconizado pelo Ministério da Saúde, sendo o local da pesquisa o Serviço Integrado de Saúde (SIS), localizado no município de Santa Cruz do Sul. A coleta de dados será realizada no período de julho e agosto de 2015.

A pesquisa não apresentará riscos as participantes, e as mulheres serão convidadas a participar desta pesquisa respondendo um roteiro de questões que será aplicado pela própria pesquisadora. Todas as participantes terão a liberdade de recusar ou desistir de participar desta pesquisa desde que comuniquem a pesquisadora. Os resultados desta pesquisa serão disponibilizados ao Serviço Integrado de Saúde (SIS) para que possam divulgar estes resultados as participantes e avaliar a necessidade de implementar ações de educação em saúde e prevenção do câncer do colo do útero através do conhecimento que as mulheres têm sobre o exame preventivo. Todas as análises serão realizadas de forma confidencial, sigilosa e as publicações não incluirão dados que possam vir a identificar a entrevistada.

Acesso às informações:

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Eu _____ (NOME DA ENTREVISTADA) declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informada, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetida, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetida, todos acima listados.

Fui, igualmente, informada:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- da garantia de que não serei identificada quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- de que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

A Pesquisadora Responsável por este Projeto de Pesquisa é a Prof^a. Enf^a. Dr^a. Ana Zoé Schilling - Fone (51) 99663348. E a acadêmica Josiane Mainardi - Fone (51) 99946863.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com a voluntária da pesquisa ou seu representante legal e outra com a pesquisadora responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: 051 3717 7680.

Data __ / __ / _____

Nome da Voluntária: _____

Assinatura da Voluntária: _____

Pesquisadora: _____

Assinatura da Pesquisadora: _____

APÊNDICE B - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

Nome fictício:

Idade:

Escolaridade:

Renda familiar: 1 SM () 2 SM () 3 SM () 4 SM ()

- 1) Qual a periodicidade que você realiza o exame preventivo do câncer do colo do útero?
- 2) Houve alguma situação em que não foi possível realizar o exame? Por quê?
- 3) Com que idade você começou a realizar o exame preventivo? Por quê?
- 4) Alguém influenciou para que você realizasse o exame periodicamente? () sim () não Quem?
- 5) Para você o que é o exame preventivo?
- 6) Porque você realiza o exame?
- 7) Com qual profissional da saúde você costuma realizar o exame?
- 8) Você se sente bem orientada em relação ao exame? () sim () não Por quê?
- 9) Você encontra alguma dificuldade para realizar o exame preventivo? Qual?
- 10) Qual o teu sentimento no momento da realização do exame?

APÊNDICE C – OFÍCIO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP/UNISC)

Santa Cruz do Sul, 19 de maio de 2015.

Prezados Senhores,

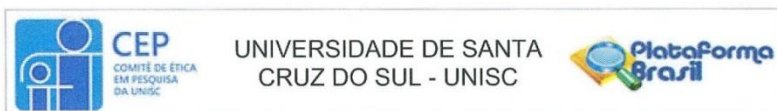
Eu Vera Elenei da Costa Somavilla Coordenadora do Serviço Integrado de Saúde reconheço o projeto de pesquisa intitulado: “O comprometimento das mulheres na realização do exame citopatológico do câncer do colo do útero: razões para o autocuidado”, desenvolvido pela acadêmica Josiane Mainardi do Curso de Enfermagem, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação da professora Enf^a. Dr^a. Ana Zoé Schilling, bem como os objetivos e a metodologia de pesquisa e autorizamos o desenvolvimento no Serviço Integrado de Saúde.

Informamos concordar com o parecer ético quando emitido pelo CEP/UNISC, conhecer e cumprir com a Resolução do CNS 466/12 e demais Resoluções Éticas Brasileiras. Esta instituição está ciente das suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária.

Atenciosamente,

Vera Elenei da Costa Somavilla
Coordenadora do Serviço
Integrado de Saúde

ANEXO- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O comprometimento das mulheres na realização do exame citopatológico do câncer do colo do útero: razões para o autocuidado

Pesquisador: Ana Zoé Schilling

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 45829615.0.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.100.880

Data da Relatoria: 10/06/2015

Apresentação do Projeto:

É um estudo do tipo qualitativo de caráter descritivo e exploratório cujo o objetivo geral é conhecer as razões pelas quais as mulheres realizam periodicamente o exame citopatológico do colo do útero, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer as razões pelas quais as mulheres realizam periodicamente o exame Citopatológico do colo do útero, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde.

Objetivo Secundário:

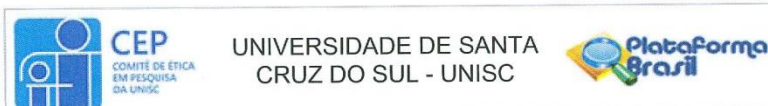
Compreender se houve influência de terceiros no compromisso para com a realização do exame; Perceber quais os conhecimentos que as mulheres têm sobre o exame; Averiguar os fatores que desencadearam a decisão da realização do exame Citopatológico do colo do útero; Analisar se as orientações recebidas na consulta de enfermagem foram suficientes para que ocorresse a periodicidade da realização do exame.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Será assegurado às mulheres que não haverá riscos na participação deste estudo.

Endereço: Av. Independência, nº 2293 - Bloco 6, sala 603
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br



Continuação do Parecer: 1.100.880

Benefícios:

O estudo trará benefício ao Serviço Integrado a Saúde e a Enfermagem para conhecer as razões pelas quais as mulheres procuram periodicamente o exame.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Presentes e adequados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão de acordo.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado.

SANTA CRUZ DO SUL, 10 de Junho de 2015

Assinado por:
Ingo Paulo Kessler
(Coordenador)

Endereço: Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603
Bairro: Universitário **CEP:** 96.815-900
UF: RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL
Telefone: (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br